

Ariosto Teixeira

Em estado terminal

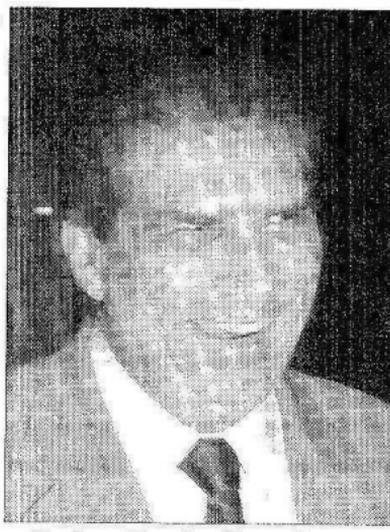
O desfecho do caso da violação do painel de votação do Senado pode ser o último capítulo da luta política pelo poder parlamentar aberta no ano passado. Não parece existir ambiente no Congresso para a continuidade desse conflito com a indicação de uma "bola da vez", o que alcançaria seu presidente, Jader Barbalho (PMDB-PA), e arrastaria a crise pelo resto do ano. A cassação dos mandatos ou a renúncia dos senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (sem partido-DF) podem representar, portanto, o fim desse processo.

Fracó - Esta é, naturalmente, uma expectativa forte entre os partidários de Jader, mas tornou-se também um sentimento geral no Senado. O arquivamento do caso Banpará pela Procuradoria-Geral da República, sob o argumento de que o Banco Central excluiu Jader do processo por falta de provas e de que o assun-

to está prescrito desde 1992, diminuiu a probabilidade de abrirem-se contra ele procedimentos externos de natureza judicial. Da mesma forma, a rejeição da maioria parlamentar à instalação da CPI da Corrupção, que poderia torná-lo réu, na prática consolidou a posição de Jader no cargo. O fato, entretanto, de que ele foi atingido na luta pessoal que travou com ACM, provavelmente fará dele um dirigente fraco, sempre sujeito a contestações de ordem ética instrumentalizadas politicamente.

ACM, por sua vez, joga sua última carta na sessão de quarta-feira do Conselho de Ética. Tratando-se de votação aberta do relatório do senador Roberto Saturnino (PSB-RJ), ele será julgado menos pelo delito pontual de que é acusado e mais pelo conjunto de sua obra. Os erros políticos que cometeu e o peso da opinião pública e da mídia sobre os senadores constituem, neste momento, fatores determinantes da tendência pela abertura do processo de cassação.

O carlismo ainda acredita em pena mais leve, como uma suspensão temporária de mandato. Mas se o conselho rejeitar a idéia, o risco de cassação, com perda de direitos políticos, será real e poderá conduzir os dois senadores à renúncia.



Jader Barbalho: firme no cargo, mas ainda um presidente fraco

* * *

Mais interesse e participação

A participação do eleitorado brasileiro na escolha de seus representantes no parlamento está crescendo, assim como a disputa por vagas no Legislativo. A análise de pesquisas em vários países levou o cientista político Wanderley Guilherme dos Santos, da Universidade Cândido Mendes, no Rio, à conclusão de que, nestes e em outros aspectos, o Brasil está na contramão de uma tendência

universal. O pesquisador mostra que 13,4% da população brasileira foi às urnas em 1945. Em 1998, foram 53%. A média, em 1978, era de 2,6 candidatos por vaga, chegando a 8 em 1998. "Em matéria de vida eleitoral e competição partidária por lugares no parlamento, nada nos assemelha ao que se passa nas democracias industriais avançadas", disse Wanderley ontem, no Fórum Nacional.

* * *

Posições disfarçadas

Um senador do Conselho de Ética que reafirmava a tendência de aprovação do relatório de Saturnino Braga pelo processo de cassação lembra que até para se posicionar pelo voto secreto ou aberto os senadores foram cautelosos. Pressionados pela dimensão que a violação do painel alcançou no eleitorado, eles achavam que defender o voto fechado significava defender punição mais branda para José Roberto Arruda e Antonio Carlos Magalhães. A mesma preocupação, diz, está norteando a votação da semana que vem.

Na linha de tiro

São anteriores à crise energética as reclamações contra o diretor-geral da Aneel, José Mário Abdo. Elas vinham de empresas privadas e de colaboradores do presidente da República. Reclamava-se que Abdo tinha pouco diálogo com o empresariado, o que poderia comprometer a credibilidade das agências reguladoras. Ele é acusado agora de ter enganado Fernando Henrique, pintando cenários róseos sobre a realidade do setor. Como tem mandato, a expectativa no Planalto é que Abdo tome a iniciativa de se demitir.

* * *

JOGO RÁPIDO

■ Na sede do BNDES, no Rio, ontem, o sistema de som interno anunciava aos funcionários e visitantes regras do racionamento de energia, como o desligamento de todas as luzes do edifício às 19h30. E prometia para breve decisões sobre elevadores e aparelhos de ar condicionado.

■ A bancada do PPS decidiu que seus três senadores só assinarão o requerimento da CPI da Corrupção depois de resolvida a questão do painel. A preocupação do líder Paulo Hartung (ES) é evitar que a CPI "seja usada

como peça de manobra" para absolver ACM e Arruda.

■ O presidente do Senado, Jader Barbalho, está feliz com o arquivamento do caso Banpará pelo procurador-geral da República, Geraldo Brindeiro, mas continua "irresignado" com o comportamento no episódio do presidente do Banco Central, Armínio Fraga. Ele promete troco jurídico.

■ Fernando Henrique será eleito amanhã presidente de honra do PSDB, posto que era de Franco Montoro.

Colaborou Luciana Nunes Leal